

CONHECIMENTO E ABORDAGEM DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II SOBRE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NAS ESCOLAS DA ZONA RURAL DE ITAPECURU MIRIM – MA

Cytnhia Nascimento Rodrigues ¹
Liliane Barbosa Amorim ²

INTRODUÇÃO

As doenças negligenciadas podem ser causadas por vários agentes parasitários como bactérias, protozoários, helmintos, fungos, vírus e ectoparasitas e são endêmicas em populações de baixa renda. No mundo, mais de um bilhão de pessoas vivem em extrema pobreza, não possuindo moradia, água potável, saneamento básico, serviços de saúde e escolaridade, estando expostos à falta de conhecimento e aos patógenos que causam as doenças negligenciadas (RUJENI et al., 2017; YAMEI, 2002).

A OMS considera 17 enfermidades como negligenciadas que são: raiva, dengue/chikungunya, doença de Chagas, hanseníase, tracoma, esquistossomose, oncocercose, filariose linfática, geo-helmintíases, trematódeos de origem alimentar, equinococose, dracunculose, cisticercose, leishmanioses, doença do sono (Tripanossomíase humana africana), úlcera de Buruli e treponematoses endêmicas, que estão distribuídas em 148 países. Destas, 10 são endêmicas em municípios brasileiros (BRASIL, 2010; WHO, 2013). Em 28 de maio de 2016, foi aprovada uma resolução na 69ª Assembleia Mundial de Saúde reconhecendo micetoma como mais uma doença negligenciada (WHO, 2017).

O Estado do Maranhão apresenta municípios com elevados casos notificados de dengue, hiperendêmicos para hanseníase, 20 endêmicos para esquistossomose, com prevalência > 10% de tracoma em escolares, indicando que as doenças negligenciadas ainda estão presentes no estado (BRASIL, 2011a). Itapecuru Mirim é um dos municípios que apresenta casos de hanseníase, dengue e tracoma.

A escola tem como principal objetivo o desenvolvimento integral dos alunos, formando cidadãos críticos que se percebam como integrantes e agentes transformadores do meio ambiente, além de conhecedores e cuidadores do corpo e de sua saúde e da comunidade escolar (BRASIL, 1997). Um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, na área de Ciências Naturais, é que os alunos sejam capazes de conhecer e cuidar do próprio corpo, adotando hábitos saudáveis e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva, logo, os professores devem trabalhar o eixo ‘Ser Humano e Saúde’ em sala de aula, realizando ações na comunidade escolar para que o objetivo seja alcançado (BRASIL, 1998).

A intersetorialidade entre educação e saúde é importante, e, em 2007, foi criado o Programa Saúde na Escola que tem como objetivo beneficiar todos os atores da comunidade escolar, como estudantes, gestores e os profissionais da educação e da saúde (BRASIL, 2011b). O conjunto de ações desenvolvidos dentro da comunidade escolar

¹ Discente do Curso Técnico de Meio Ambiente do Instituto Federal do Maranhão Campus Itapecuru-Mirim - IFMA, cnrodrigues03@gmail.com;

² Docente do IFMA Campus Itapecuru-Mirim, liliane.amorim@ifma.edu.br

pode oferecer subsídios para a eliminação ou diminuição do número de casos das doenças negligenciadas que acometem a população e, além disso, a formação de cidadão críticos e integrados ao ambiente faz com que haja promoção da saúde em todos os aspectos.

O principal fator determinante do acometimento pelas doenças negligenciadas são as desigualdades socioeconômicas que atingem, principalmente, as populações da zona rural e de favelas urbanas, localidades em que há precária estrutura sanitária, condição de moradia e alimentação. No município de Itapecuru Mirim, 44% da população reside na Zona Rural e, é nesta área que o saneamento básico é precário na maioria das localidades.

Conhecer, identificar e discutir sobre as doenças negligenciadas no ambiente escolar é de suma importância no processo de promoção da saúde e prevenção das doenças e o professor tem um papel fundamental nesse processo. Logo, identificar o conhecimento e a prática dos professores nas escolas de nível fundamental da área rural, além de avaliar como ocorre a interação entre os diversos atores da comunidade escolar e os trabalhos desenvolvidos junto aos atores dos serviços de saúde é importante para pontuar as necessidades, caso existam, e contribuir para futuros projetos de capacitação docente e atividades na comunidade escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, analítico-crítico, que buscou analisar o conhecimento e prática de docentes do nível fundamental II das escolas da zona rural do município de Itapecuru Mirim, Maranhão.

De acordo com o Censo 2010, o município possui população de 62.123 habitantes, destes, 34.717 (56%) habitam a zona urbana e 27.406 (44%) estão na zona rural. Apresenta 15.703 domicílios particulares permanentes e, destes, 9.571 (60%) possui abastecimento de água da rede geral. Em relação ao esgotamento sanitário, apenas 55% dos domicílios possuem banheiros, 28% usam a fossa séptica, 22% fossa rudimentar e 11% não possuíam banheiro ou sanitário no domicílio. Como dito anteriormente, o saneamento básico precário é um fator primordial para manutenção da incidência das doenças negligenciadas em uma localidade (IBGE, 2017).

No município existem 31 escolas na zona rural que ofertam o ensino fundamental II (6º ao 9º ano), com cerca de 50 professores. Para analisar o conhecimento dos docentes a respeito das doenças negligenciadas foi aplicado um questionário associando os agentes etiológicos e os principais sintomas das doenças negligenciadas, além de identificar os atores do Programa de Saúde na Escola (PSE) na comunidade, caso haja, e quais atividades foram desenvolvidas nas escolas. Além disso, também foram avaliados os quesitos socioeconômicos da localidade. O questionário possui 4 perguntas pessoais, 14 de múltipla escolha e 8 sobre atividade que são desempenhadas em sala de aula, totalizando 26 questões. Após as análises dos dados, serão propostas ações para que a comunidade escolar atue na promoção da saúde e prevenção das doenças negligenciadas.

Baseado nas diretrizes contidas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 466/2012, do Ministério da Saúde, foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a todos os participantes da pesquisa e, após preenchimento e assinatura, os questionários foram entregues para serem respondidos. O trabalho foi submetido à Plataforma Brasil para aprovação pelo Comitê de Ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados são preliminares, pois, das 31 escolas do município, foram aplicados oito questionários, em apenas seis escolas. Com relação ao gênero, 50% dos entrevistados eram do sexo masculino e os outros 50% do sexo feminino.

Os questionários eram compostos por 26 perguntas, na qual 4 eram pessoais, 8 tratavam da realização de atividades educativas na escola, e 14 de múltipla escolha, onde tinha como objetivo analisar os agentes etiológicos e os sintomas de algumas Doenças Negligenciadas (DN).

Dos questionários aplicados, 50% dos entrevistados marcaram que acreditam que há fatores socioeconômicos que podem vir a influenciar a incidência das DN na área. Já em relação ao trajeto percorrido pelo discente até a escola, apenas 75% acreditam que os alunos estejam expostos a contraírem alguma DN, estes também afirmaram que realizam atividades que abordam a saúde da comunidade escolar.

Nas questões de múltipla escolha sobre os agentes etiológicos e as doenças, uma delas, que tinha como objetivo identificar os sintomas da dengue, dos oito entrevistados, apenas quatro conseguiram responder corretamente. Isso mostra que, mesmo sendo uma doença com sintomas abrangentes e não muito específicos, alguns professores não conseguiram identifica-los. Outra questão vinha tratar dos sintomas das helmintíases, que são frequentes em crianças, somente três pessoas acertaram, o que vem mostrar o desconhecimento de alguns a respeito das doenças negligenciadas que são mais comuns na cidade de Itapecuru.

Outra questão era se havia algum trabalho dentro da comunidade que visasse o professor esta, por sua vez, todos os docentes responderam que não tinham conhecimento se havia algum trabalho. Já a atuação do PSE (Programa de Saúde na Escola) apenas em uma escola se constatou a atuação do mesmo, além das demais não terem o conhecimento de quaisquer atividades desenvolvidas na escola ou comunidade, que seja proveniente de cargo público.

Um estudo realizado por Ferreira (2016), ao analisar se as DN eram abordadas nos livros didáticos de Ciências do Ensino Fundamental II, mostrou que estas doenças são pouco exploradas nas edições analisadas e, quando abordadas, não contribuíam para a formação de um conceito ampliado da saúde, em geral. Este é um dado importante, visto que muitos professores utilizam apenas os livros didáticos para formulação das aulas e realização de atividades em sala.

Já o trabalho com o docente é de suma importância, pois, aumentará seu conhecimento. Assim como haverá o entretenimento com a comunidade escolar; a partir do momento em que há um diálogo entre o professor e pais, haverá a discussão sobre alguns pontos já apresentados no questionário, tais como o trajeto, além de medidas a serem tomadas tanto pelos responsáveis, como ao docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos, até o presente momento, indicam que é necessária capacitação dos docentes em relação às Doenças Negligenciadas, pois muitos não lembravam dados sobre o ciclo do patógeno ou qual agente etiológico seria o causador da doença.

Ao final do questionário foi pedido que colocassem propostas para trabalhar a prevenção das DN e a maioria optou por projetos educativos e lúdicos, para serem trabalhados com os alunos em sala de aula, de modo a ser divertido e enriquecedor para toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Doenças Negligenciadas; questionários, PSE, zona rural, higiene.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** primeiro e segundo ciclos: apresentação dos temas transversais (saúde). Brasília, DF, 1998. p. 61

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Doenças negligenciadas:** estratégias do Ministério da Saúde. Informe Técnico. Ministério da Saúde. Rev Saúde Pública. São Paulo: v.44, n.1:200-2, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistema Nacional de Vigilância em Saúde:** relatório de situação: Maranhão. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011a. 35 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo PSE.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011b. 46 p.

FERREIRA, J. S. J. C. **As imagens das Doenças Negligenciadas nos livros didáticos de Ciências do 2º Segmento do Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Unirio. Rio de Janeiro, 77 p. 2016.

IBGE. Brasil. Maranhão. **Itapecuru Mirim.** Território e Ambiente. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/itapecuru-mirim/panorama>>. Acesso em: 20 de fev. de 2019.

RUJENI, N. et al. Schistosomiasis and soil-transmitted helminthiasis in Rwanda: an update on their epidemiology and control. **Infectious Diseases of Poverty**, v. 6, n. 8, 2017.

WHO. Sustaining the drive to overcome the global impact of Neglected Tropical Diseases. **Second WHO report on neglected tropical diseases.** Geneva: Who Library Cataloguing-in publication, 2013. 140 p.

_____. **Neglected tropical diseases.** 2017. Disponível em:
<http://www.who.int/neglected_diseases/diseases/en/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

YAMEI, G. The world's most neglected diseases: Ignored by the pharmaceutical industry and by publicprivate partnerships. **BMJ**, Londres: v. 325, p. 176–177, 2002.